

A VITÓRIA
DO
JUDAISMO
SOBRE
O
GERMANISMO

COM
COMENTÁRIOS

VITÓRIA DO JUDAISMO SOBRE O GERMANISMO

Por

Wilhelm Marr (1819-1904)
Bern, Rudolph Costenoble (1879)
Vae Victis!

(Ai dos Vencidos!)

Tradução da versão Inglesa de Gerhard
Rohringer, 2009

Baseada no original em Alemão: “Der Sieg des
Judenthums über das Germanenthum” publicado em
1879.

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

VITÓRIA DO JUDAISMO SOBRE O GERMANISMO

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

<https://youtube.com/@escribadecristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

*A vitória do judaísmo sobre o Germanismo
com comentários*

*Berlim/Alemanha, Livrorama, clubedeautores
Ulclap, Amazon.com, 2023, 103 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798860931664 Edição 1º

1. Antissemitismo 2. racismo 3. Jornalismo
4. Judeus 5. Alemanha

CDD 240

CDU 24

Sumário

Prefácio.....	7
Capítulo 1.....	8
Capítulo 2	16
Capítulo 3	27
Capítulo 4	37
Capítulo 5	46
Capítulo 6	62
Capítulo 7	67
Epílogo.....	75
Notas Finais	84

INTRODUÇÃO

Este livro Wilhelm Marr é comentado por mim [Escriba de Cristo], esta é mais uma obra perniciosa produzida pela humanidade. Causou um efeito devastador. Sim, este livro tem participação na mentalidade da época pré-nazista e que colaborou na execução da SOLUÇÃO FINAL que levou a tragédia do povo judaica, quase levando a eliminação da etnia judaica. Jornalistas como Wilhelm Marr é culpado pelo HOLOCAUSTO JUDEU na Segunda Guerra Mundial. Antes dos atos, vem as palavras e ideias. Este livro é uma propaganda terrível contra os judeus que moravam na Alemanha, criando um alarmismo na população alemã. Marr aterroriza o povo alemão, dizendo que a Alemanha não tinha mais jeito, e que já estava destruída pelos judeus. Seu fatalismo influenciou a geração seguinte e 50 anos após sua publicação o plano de eliminação dos judeus pelos nazistas estava em plena execução. Basicamente o ódio contra os judeus se baseia apenas na prosperidade dos judeus em detrimento dos demais alemães. Neste livro você lerá os argumentos que contribuíram para deturpar a mentalidade dos alemães e acirrar o antissemitismo. Fica um alerta para não acreditar na classe dos jornalistas como se fossem emissários divinos. Fica o alerta para não acreditar em tudo que a imprensa fala. **Consórcio de imprensa** é uma forma de lavagem cerebral...

Prefácio

O que pretendo realizar neste panfleto é menos de uma polêmica contra o Judaísmo do que esta é uma declaração de fatos relacionados com a história cultural.

Sempre que as circunstâncias me fazem usar discurso controverso, isto pode e deve ser entendido como um "grito de dor" vindo do oprimido.

Pessimismo resignado flui de minha caneta.

Apenas pense: "sempre haverá personagens estranhos como estes", mas a certeza de que ninguém será mais feliz do que eu, deveria os fatos que devo abordar, ser mostrado serem falsos.

Os Judeus e o Judaísmo foram atacados na literatura inumeráveis vezes. Isto, porém, tem quase sempre sido feito do ponto de vista de nossa não-judaica, inflada opinião de nós mesmos ou talvez eu diga, no estilo ufanista de retiro, como de Gambetta (1). Nosso conceito ainda não nos permitiu admitir que Israel (2) tornou-se uma potência mundial de primeira categoria. Conseguimos entender os Judeus, mas não conseguimos nos entender.

Sob qualquer circunstância, este panfleto será capaz de reivindicar originalidade. Livre de todo e qualquer influência religiosa que permitirá que você olhe para o espelho dos fatos histórico-culturais e que não será a culpa do "pessimista" se o que você ver neste espelho forem... escravos.

Desejo duas coisas para este panfleto:

1. Que os críticos Judeus não calem-se;
2. Que não será descartado junto com o comentário habitual e presunçoso.

Devo anunciar, em volta alta e sem qualquer tentativa de ser irônico, que o Judaísmo triunfou sobre a nossa base histórica em todo o mundo. Devo entregar a notícia da batalha perdida e da vitória do inimigo e tudo isto devo fazer sem oferecer desculpas pelo exército derrotado.

Eu gostaria de pensar que tal franqueza merece o privilégio de ser tratada melhor do que a habitual e zelosa, tolice jornalística.

W. M.

Capítulo 1

Quando um povo conquista outro, uma das seguintes coisas podem acontecer. Primeiro, pode ser que o conquistador se funde na cultura dos conquistados e assim perde a sua identidade.



O quanto este livro antissemita circulou na Alemanha.

Este destino, por exemplo, se abateu sobre os Tártaros, que sob Gengis Khan conquistou a China e em seguida tornaram-se Chineses. Os Lombardos compartilharam um destino similar quando seu Germanismo acabou-se por ser italianizado.

Por outro lado, o conquistador pode ter sucesso em impressionar sua cultura sobre o conquistado. Isto é o que aconteceu com a raça Anglo-Saxã na América do Norte e a influência Anglo na América Central e Sul (3).

Como de longo alcance, esses desenvolvimentos podem estar em suas várias ramificações, eles fazem pálido em comparação com a história cultural do Judaísmo. Aqui nós estamos lidando com um desenvolvimento completamente novo.

Toda uma tribo Semita está repetidamente e forçosamente longe de seu país nativo, a Palestina, conduzida em cativo e finalmente "disperso".

Aqueles que foram levados em "cativo Babilônico", foram dispensados, uma vez que os Babilônios aparentemente logo se cansaram de seus cativos Judaicos. A maioria retornou a Palestina. Os "banqueiros" e os ricos ficaram na Babilônia em despeito da ira e fúria dos antigos profetas Judeus.

[Até aqui temos um fiel retrato dos eventos históricos e da deportação dos judeus para a Babilônia.]

Nós, agora, devemos apontar para o fato de que os Judeus, desde o início, sempre que eles aparecem na história, foram odiados por todos os povos sem exceção.

Esta não foi uma consequência de sua religião, porque os Judeus da antiguidade, pelo menos do que seus profetas dizem, sabiam perfeitamente bem como participar da idolatria de outros povos, enquanto o "Judaísmo rígido" se desenvolveu somente durante o tempo depois da destruição de Jerusalém.

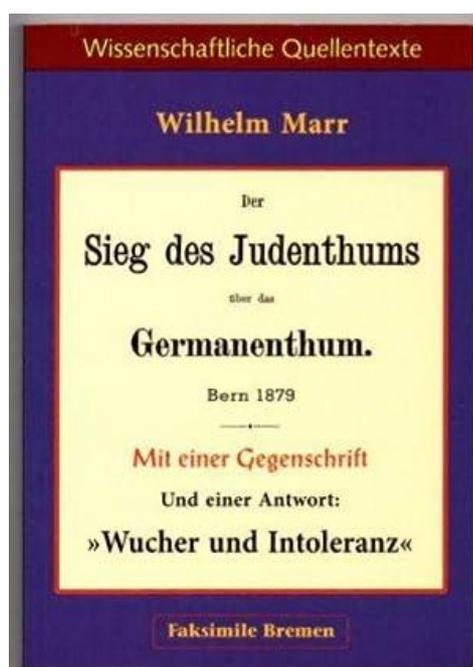
A hostilidade universal contra os Judeus tinha raízes diferentes. Primeiro, é a aversão que os Judeus demonstram pelo trabalho real, segundo, sua inimizade codificada contra todos não-Judeus.

Qualquer um que tenha se dado ao trabalho de estudar, mesmo que superficialmente, a lei Mosaica da Bíblia, vai admitir que um povo aderido na guerra e paz ao código de Moisés, dificilmente conseguirá extrair simpatia internacional. O relacionamento entre Judeus e Javé era inimaginável, calejada, puramente contratual, metódico e rigidamente formalista. Na vida diária, o mais prático realismo imaginável prevaleceu e estava de solidez bronzada. Mesmo o Javé do Velho Testamento foi um realista rígido. Ele reconheceu a existência de "outras divindades" e estava motivado por seu ódio à elas.

[O autor já mostrou que não conhece a teologia bíblica. Os deuses pagãos não existem, são meros disfarces dos demônios, que por sua vez, são anjos rebeldes].

Tito cometeu o ato mais tolo em toda a história do mundo quando, após a destruição de Jerusalém, ele arrastou alguns dos Judeus para o cativeiro Romano e forçosamente dispersou o resto. Naquele tempo, passou-se a ter liberdade de fé em Roma. Foi dito que "todos os deuses são bem-vindos em Roma". Mas se as pessoas causassem travessuras em nome das divindades que haviam encontrado "salve hospes" (porto seguro) em Roma e tentassem arruinar os templos Romanos e cometessem outros tipos de prejuízos, quando de fato, os

Romanos restabeleceram a ordem. O que causou os Judeus a serem odiados em Roma, também, foi a atitude exclusiva, combinada com regateio e exploração que eles trouxeram consigo.



O quanto este livro antissemita circulou na Alemanha.

O mundo Romano do dia, bem como, todos da antiguidade clássica, estavam em angústias de desintegração no tempo que os Judeus foram importados. Semitismo, portanto, encontrou terreno fértil para a sua introdução realística e já nos dias de Constantino, os "Judeus novos" (Cristãos) eram o poder por trás do dinheiro.

Todas as nações da antiguidade, incluindo a comerciantes Fenícios e Cartagineses, não pensavam bem do insinuante em que hoje chamamos agiotagem,

exploração e usura. Se na Idade Média, nós encontrássemos um "Sr. Saco de Dinheiro", ele era um Judeu. Judeus foram desprezados. Esta atitude é similar à sua maneira moderna, em que traidores são atendidos com desprezo enquanto sua traição pode ser bem-vinda.

O realismo abstrato do Judaísmo foi assim forçosamente importado na sociedade ocidental pelos Romanos. Tempos e circunstâncias provaram-se favoráveis para o desenvolvimento e proliferação do Judaísmo. Judaísmo transformou-se no ajudante realista na história e encontrou um terreno mais fértil para seu realismo indolente e especulativo no Ocidente do que jamais possuiu na Palestina.

[De certa forma a perseguição dos romanos aos judeus e cristãos, forçou o cristianismo a se espalhar pelo mundo. A intenção era reprimir, mas Deus tem seus métodos de transformar a dor em vitória.]

Isto, de fato, provocou inveja entre os povos do Ocidente e desde que a multidão sempre preferiu usar a religião como um disfarce para suas finalidades, então a propagação do Cristianismo foi acompanhada pelo crescimento de um (aparente) ódio religioso dos Judeus no Ocidente.

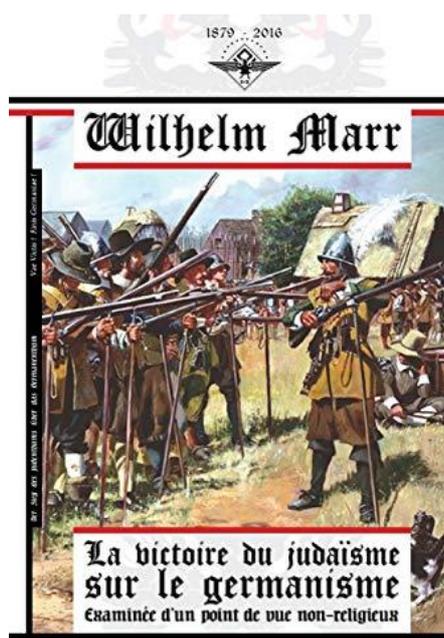
Como absurdo, o aspecto religioso deste ódio estava se tornando óbvio, quando se considera o fato de que Judeus estavam para ser mantidos responsáveis pela crucificação de Cristo; um evento, conhecido por ter sido posta em movimento por autoridades Romanas que

covardemente se seguiram ao clamor de uma multidão em Jerusalém. Esta multidão Judaica, nos tempos de Cristo, não tinham feito nem mais nem menos do que qualquer multidão em qualquer outro período e que entre outras nações fizeram, está fazendo agora e fará no futuro. Hoje eles gritam "hosana" e amanhã eles gritarão "crucifique". Natureza humana convida providência e religião sempre que um ato tolo ou alguma perfídia está para ser cometido. É raro que não houve aniquilação mútua sem um lado e o outro apelando aos deuses ou nosso Senhor e para importuna-los com a honra de uma aliança. E isto é como Deus e religião tinham de servir em cada perseguição dos Judeus, enquanto na realidade estes eventos foram nada mais do que a luta das nações e sua resposta à mais real Judaização da sociedade, que é para a batalha pela sobrevivência.

Sim! Se, na realidade, durante a Idade Média, alguns Judeus fanáticos tivessem, durante a Páscoa - "abatido crianças Cristãs" - e se tal eventos atrozes tivessem atualmente tomado lugar, algo que não tem base demonstrável na história, em seguida, estes representariam abominações que são nada mais do que crimes e não devem ser usados para justificar o ódio religioso geral. O mesmo se aplica em relação às obscenidades proferidas por certas seitas pietistas contra o Cristianismo.

[Lamentavelmente como cristão tenho que reconhece que tanto católicos como protestantes espalharam boatos difamatórios contra os judeus por milênios acusando os judeus de usura, de satanizarem o

cristianismo e de ter matado Jesus. Tudo mentira. Os judeus ajudaram a financiar os empreendimentos pelo mundo todo com seu dinheiro. Foram difamados com mentiras em que líderes cristãos inventavam que os judeus adoravam o Diabo e por fim quem matou Jesus foram todos nós, com os nossos pecados.]



O quanto este livro antissemita circulou no mundo.

Por isso eu defendo incondicionalmente a Judiaria contra qualquer e toda perseguição religiosa e acho que é dificilmente possível expressar isso mais claramente do que eu fiz aqui.

Por outro lado, eu enfatizo a seguinte verdade indiscutível:

Com os Judeus, os Romanos têm forçado uma tribo sobre o Ocidente, que como sua história mostra, foi completamente odiado por todos os povos do Oriente.

Capítulo 2

Por isso é que os Judeus não vieram como conquistadores com espada na mão. Os Romanos os "internou" como prisioneiros políticos no Ocidente e eles fizeram isto de uma maneira que os Judeus tivessem a liberdade de estabelecer e que nas cidades, seu domicílio estava sujeito ao controle, isto é, estava limitado aos guetos.

Nada é mais natural do que o ódio que Judeus devem ter sentido para aqueles que os escravizaram e os raptaram de sua terra-natal. Nada é mais natural de que este ódio tinha para crescer durante o curso de opressão e perseguição no Ocidente além da extensão de quase dois mil anos. Nada era mais natural de que os Judeus se tornando ainda mais rancorosos durante seus banimentos e quase-cativeiro do que eles foram no Oriente. Nada é mais natural de que eles respondessem usando seus dons inatos de astúcia e esperteza pela formação como "cativos" de um estado dentro de um estado, uma sociedade dentro de uma sociedade. O Judaico "estado dentro do estado" usou astúcia para continuar sua guerra no Ocidente, enquanto tinha usado armas mortais contra os povos no Oriente, onde eram o partido mais forte.

Isto simplesmente era um direito natural para os Judeus. Não se deve esperar humildade ao invés de desafio do suprimido e certamente não se pode esperar mansidão de um povo cujas tradições não sabem como dar a outra face.



A incansável propaganda antisemita que era difundida pela imprensa alemã.

"Olho por olho, dente por dente", diz Javé. Se a prática da lei marcial estrita contra tal povo foi justificada depois que o grande erro político foi feito para introduzi-lo forçosamente na sociedade ocidental, em seguida a forte resistência oferecida pelos Judeus foi igualmente justificada. Por volta do século XIX, a incrível tenacidade e resistência dos Semitas, fizeram-nos o poder de liderança dentro da sociedade ocidental. Como resultado, e que particularmente na Alemanha, a Judiaria não foi assimilado ao Germanismo, mas o Germanismo foi absorvido no Judaísmo. Este desenvolvimento avançou de tal forma que as principais vozes do patriotismo

Alemão, do "Reichsfreundlichkeit" (4), em nossa luta parlamentar e até mesmo religiosa - são aqueles dos Judeus.

Logo no início da dispersão Judaica no Ocidente, um notável evento histórico-cultural ocorreu: os Judeus se estabeleceram nas cidades e os mostraram-se ainda menos desinteressados a se envolverem na agricultura e colonização do que eles tinham mostrado na Palestina e anteriormente no Egito. Não se deve argumentar que em alguns países, Judeus poderiam ter sido proibidos de adquirir terras e propriedades. Até profundamente na Idade Média, o Ocidente abrangia muita terra não-cultivada. Não havia razão para não "agachar-se" em terra e levar uma vida tal como tinha sido levado pelas culturas pioneiras nas florestas da América do Norte. Em seguida, havia abundante terra não-reivindicada no Ocidente. No entanto, não foi reivindicada pelos Judeus, porque eles não tinham o vigor dos antigos Anglo-Saxões, que, expulsos por conta de sua fé, criaram estados fora do deserto no Extremo Oeste. Não foram machado e arado, mas os truques e os ofícios do espírito prático do barganhador que eram as armas com as quais os Judeus conquistaram o Ocidente e criaram uma Nova Palestina particularmente na Alemanha.

[Creio que este livro acabou na época da sua publicação incitando o ódio alemão contra os judeus. O autor fala dos métodos dos judeus com um tom pejorativo. Acusando-os de barganhador.]

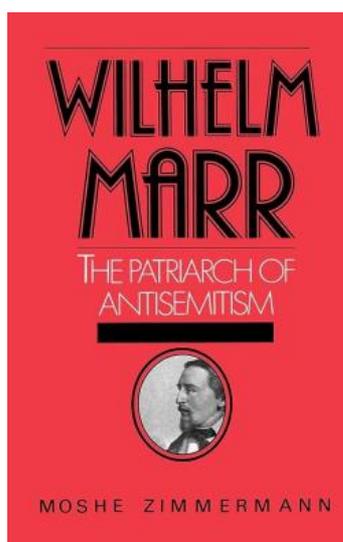
E por que na Alemanha de todos os lugares?

Romanismo, a velha Roma Cesariana, tinha-se virado para o realismo político-cultural a tal ponto que os Judeus enfrentaram uma entidade política que só poderia ser fragmentada pelo idealismo do Cristianismo. Com a introdução deste último como religião de estado, com o início do papado, que tinha de manter a justaposição de Cristo e não-Cristo em ordem para monopolizar o mundo, a liberdade judaica de ação em Roma e na Itália viu-se a ser limitada.

Judiaria dispersou-se cada vez mais e retirou-se antes do fanatismo religioso Cristão. Ele difundiu em massa para Espanha e Portugal e nos países Eslavos, e em seguida emigrou de lá em grandes números por meio da Holanda na Alemanha, durante todo tempo capaz de continuar com menos obstáculos em sua atividade socialmente indeterminante dentre os bárbaros Eslavos. Diante ao Eslavismo, o Germanismo estava menos preparado a enfrentar estrangeiros. Um senso de nacionalidade Alemã, para não falar de orgulho nacional Alemão, não existia nas terras Alemãs. E foi exatamente por esta razão que o Judaísmo viu-se mais fácil a estender suas raízes na Alemanha do que em outros lugares.

[O autor diz que os alemães não eram suficientemente nacionalistas, isto poucas décadas antes do surgimento de Hitler. Se tem um povo que o seu nacionalismo quase arrasou os judeus foram os alemães. O autor estava incitando o patriotismo germânico com este livro.]

Mas mesmo aqui o personagem especial dos estrangeiros do Oriente causaram ofensa. Dentro das terras Germânicas agrícolas, a astúcia Semítica e seu senso de negócio prático provocou uma reação contra os Judeus. Esta tribo estrangeira e seu oportunismo contrastou muito com o caráter básico do Germanismo.



Wilhelm Marr, o patriarca do antisemitismo, assim diz o título do livro.

[Astúcia e oportunismo, são com estas palavras que o autor vai fomentando o ódio alemão aos judeus. O próprio título do livro era uma forma de incitar os alemães contra os judeus em uma guerra santa]

Suas regras, seus artigos de crença que permitiu visualizar todos os não-Judeus como "impuros", provocou raiva entre os povos, enquanto por outro lado, os Judeus permitiram-se ser usados por nobreza em transações financeiras realizadas às custas das pessoas.